

Relatório da Visita

Unidade Orgânica: Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Data: 14 de Dezembro de 2010

Comissão de Avaliação do IPL

- Maria de Lurdes Serrazina, Vice-presidente do IPL;
- Professor António Belo, Pró-Presidente do IPL, docente na ESCS;
- Professora Maria João Centeno, docente na ESCS;
- Professor Rui Franganito, docente no ISCAL.

1 Introdução

O IPL, tendo em consideração a recente legislação nacional sobre avaliação e acreditação no ensino superior, as directivas da agência nacional de acreditação e avaliação do ensino superior (A3ES) e a necessidade do estabelecimento de um processo formal de gestão da qualidade interna da instituição no seu todo que desse resposta às suas necessidades internas na área da Qualidade, tomou a decisão de criar uma estrutura de Gestão da Qualidade que se estende a todas as unidades orgânicas, o Departamento de Gestão de Qualidade, departamento este composto pelos seguintes sectores:

- Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL - Composto por docentes com perfil adequado nomeados pelo Presidente do IPL. Este gabinete pode integrar ainda um ou mais técnicos superiores com conhecimento dos processos de qualidade e um secretariado de apoio;
- Conselho de Gestão da Qualidade do IPL – composto pelos membros do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e por representantes das diferentes Unidades Orgânicas, envolvidos no sistema de garantia da qualidade ao nível da Unidade Orgânica e indicados pelas respectivas direcções. Este Conselho integra ainda um representante dos estudantes do IPL indicado pelo Presidente do IPL;
- Gabinete de Gestão da Qualidade das UO - Os membros de cada um destes gabinetes serão nomeados pelo respectivo Presidente/Director.

Esta visita foi efectuada no âmbito do processo de gestão de qualidade do IPL e como preparação para o processo de auditoria institucional, a partir de 2010/2011, para a certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior anunciados pela A3ES. Tem sobretudo o objectivo de dar mais um contributo para instituir e formalizar em todo o IPL uma cultura para a Qualidade.

É de salientar que não foi objectivo desta visita em particular a avaliação técnica e científica do corpo docente e dos cursos ministrados no ISEL.

A forma como a visita foi organizada permitiu à Comissão ter conhecimento a estrutura organizacional e funcional da Escola e demais informação necessária à realização do seu trabalho. Não foi realizada qualquer visita às instalações.

2 Descrição da visita

A visita foi realizada na manhã de 14 de Dezembro de 2010. Iniciou-se pelas 9 horas e terminou cerca das 14.00 horas.

A visita decorreu, como sugerido pelo IPL, apenas em alguns aspectos, pois à recepção pelo Presidente da escola não se seguiu uma visita às instalações da mesma, mas sim uma reunião com o Presidente e Vice-Presidentes, onde o primeiro fez uma apresentação da Escola. Esta foi seguida de uma reunião com os presidentes das áreas departamentais e os coordenadores dos cursos, realizando-se depois a reunião com representantes do pessoal não docente (tendo estado apenas responsáveis de serviços e gabinetes). A reunião com o pessoal docente, contrariamente ao previsto pelo IPL, não foi aberta a todos, tendo apenas estado presentes, de novo, os presidentes das áreas departamentais e os coordenadores de curso, isto é, os mesmos que tinham estado na segunda reunião. Por fim, realizou-se a reunião com os representantes dos alunos e ex-alunos, onde participaram apenas 5 alunos (pertencentes a diferentes órgãos, designadamente o Conselho Pedagógico) e 5 ex-alunos, estando alguns deles envolvidos em projectos de investigação e desenvolvimento no ISEL. Relativamente à reunião com os docentes foram apontadas algumas críticas por não disporem de muita informação sobre os motivos da visita, bem como por só terem tido conhecimento da resposta de auto-avaliação do ISEL na véspera ao fim da tarde. Ainda nesta reunião foi notório um certo clima de clivagem por parte de alguns docentes face à gestão do ISEL.

A visita foi bem organizada pela direcção do ISEL e correu de forma cordial.

3. Aspectos gerais do procedimento em curso

O Gabinete de Gestão de Qualidade do IPL constatou que houve diferentes abordagens na resposta ao documento de auto-avaliação, tendo algumas unidades orgânicas respondido sobre os resultados do cumprimento desses referenciais e outros sobre a existência, ou não, de evidências documentais que permitam uma avaliação sustentada, sistemática e quanto possível mensurável da avaliação desses referenciais, como era pretendido. Outras houve, a generalidade das unidades orgânicas, que responderam misturando estas duas abordagens. O ISEL preencheu os referenciais de acordo com a disponibilidade das fontes de informação, de acordo com as evidências documentais, havendo, no entanto, aspectos discordantes entre o documento enviado e a apresentação realizada. De referir que o documento foi preenchido pelos serviços, percebendo-se nas reuniões que a não existência de informação em alguns itens se ficou a dever à não consulta aos responsáveis de estruturas intermédias como as áreas departamentais. A escolha por parte do Presidente de quais os docentes, não docentes e alunos que estariam presentes nas reuniões impediu a comissão de averiguar a opinião do conjunto.

Além do preenchimento do documento “Avaliação da Qualidade do Ensino” foram disponibilizados mais dois documentos aquando da visita:

- Avaliação da Qualidade de Ensino: Tópicos Orientadores para Acolhimento da Comissão Externa de Avaliação ao ISEL
- Plano da visita da comissão de avaliação externa ao ISEL

A duração das reuniões não permitiu validar todas as respostas dadas ao documento, nem foi possível avaliar a adequação de todas as respostas à realidade da unidade orgânica.

4. Apreciação da equipa de avaliação externa

Apreciação global

Como preparação para esta visita, foram distribuídos a todas as unidades orgânicas do IPL um conjunto de referenciais. Foram também distribuídos um conjunto de inquéritos a serem preenchidos, sob a responsabilidade de cada unidade orgânica, pelos alunos, ex-alunos e funcionários docentes e não-docentes. O ISEL aplicou os inquéritos distribuídos, mas à data da visita ainda não os tinha analisado.

Os referenciais foram criados a partir dos documentos da A3ES referidos na Bibliografia, com especial incidência em [Machado dos Santos, Sérgio, 2009]. Foram debatidos no âmbito do Conselho de Gestão da Qualidade do IPL antes de serem enviados às unidades orgânicas. O objectivo era que as unidades orgânicas, no âmbito do seu processo interno de Gestão de Qualidade, fizessem a sua auto-avaliação, preenchessem e enviassem o documento para o Gabinete de Gestão da Qualidade. A análise deste documento serviu para as diferentes equipas poderem preparar a visita de avaliação interna do IPL, externa a cada unidade orgânica.

Os indicadores referidos em [Sarrico, Cláudia S., 2010], nomeadamente no anexo 3 (“Carteira de Indicadores para o Curto Prazo – Ensino Politécnico”), não foram tidos em conta no documento elaborado sobre os referenciais e enviado para as unidades orgânicas. Serão alvo de análise posterior.

Assim, foi distribuído a cada uma das unidades orgânicas, um guião de autoavaliação com os referenciais que a seguir se indicam e nos quais se baseia a apreciação efectuada:

Ref.1 - Definição de política e objectivos de qualidade

A instituição deve consolidar uma cultura de qualidade apoiada numa política e em objectivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.

O ISEL parece ciente da necessidade do estabelecimento de uma política para a Qualidade. Está a investir na sua implementação de modo a fazer frente aos desafios que se lhe colocam no presente e que se vão intensificar no futuro, de modo a continuar a ser uma instituição de referência no ensino da engenharia;

O facto da criação da estrutura formal de Gestão da Qualidade que apoia a política para a Qualidade no ISEL ser recente não permitiu ainda consolidar os seus procedimentos.

Os presidentes das áreas departamentais e os coordenadores dos cursos não foram envolvidos no processo de preenchimento dos referenciais, o que levou a que nem sempre se revissem nos resultados.

Ref.2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

A instituição deve definir mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, desenvolvendo metodologias para a aprovação, o controlo e a revisão periódica dos seus cursos.

Reconhecimento do ISEL como instituição de referência no ensino da engenharia que se traduz nas elevadas taxas de empregabilidade dos recém-diplomados, embora não exista um

estudo da empregabilidade em cada curso.

Não foi possível avaliar a existência de mecanismos para a avaliação e renovação da oferta formativa.

Os resultados dos inquéritos são fulcrais, bem como o seu tratamento e análise pelos diversos órgãos da Escola. Como referido, aquando da visita o ISEL tinha aplicado os questionários mas não tinha ainda procedido à sua análise e discussão interna.

Ref.3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

A instituição deve dotar-se de procedimentos que permitam promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.

A promoção do sucesso escolar está incluído no QUAR, mas com a meta de 51% até 2011.

O acompanhamento individualizado por parte do pessoal docente aos alunos, nomeadamente através da tutoria e da disponibilidade para o atendimento foi referido como uma mais-valia posta em prática por alguns dos cursos.

Alunos do curso de Engenharia Química queixaram-se da falta de condições do espaço onde funciona o curso, bem como de espaços para a realização de trabalhos em grupo.

A falta de condições da cantina foi referida por todos os alunos, quer ao nível da qualidade e diversidade da comida, quer em termos da sua dimensão face ao número de alunos.

Ref.4 - Recursos humanos

A instituição deve contar com mecanismos que assegurem que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efectua com as devidas garantias para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.

Não foi possível avaliar os mecanismos de recrutamento existentes no ISEL, quer para os docentes, quer para os não docentes. Embora a política da escola seja a de contratar, sempre que possível, professores doutorados.

O ISEL possui um corpo docente prestigiado e reconhecido. No último ano aumentou, de modo significativo, o número dos seus professores doutorados.

Não foram disponibilizados dados sobre outros aspectos de monitorização da actuação dos docentes, nomeadamente: tempos de apoio tutorial a estudantes; participação dos docentes nas tarefas organizativas da instituição; investigação e produção científica.

O ISEL deixou de proporcionar formação aos funcionários não docentes e estes passaram a ter disponível apenas a formação oferecida pelo IPL.

A falta de pessoal não docente reflecte-se nomeadamente em dificuldades nos espaços laboratoriais.

Ref.5 - Recursos materiais e serviços

A instituição deve dotar-se de mecanismos que lhe permitam planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais actividades científico-pedagógicas.

Baixa dotação no equipamento o que leva a uma impossibilidade de investimento adequado

em novos equipamentos, bem como na manutenção do existente, levando a que alguns membros do pessoal docente e discente caracterize as instalações e os equipamentos como desadequados, nomeadamente à qualidade do ensino e da investigação. Foram referidas: a falta de condições do edifício da Química e também de equipamento (laboratorial e outro). A Engenharia Civil tem um edifício novo, mas faltam técnicos de laboratório.

A área do arquivo foi identificada como problemática, bem como a cantina

A falta de renovação de equipamentos, nomeadamente nos casos em que rapidamente se torna obsoleta, foi um outro aspecto realçado por muitos.

Ref. 6 - Sistemas de informação

A instituição deve dotar-se de mecanismos que permitam garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão efectiva dos cursos e demais actividades.

As reticências quanto à credibilidade da informação proveniente do sistema de gestão académica leva a que muitos dos dados sejam confirmados “manualmente” no Gabinete de Qualidade, resultando uma sobrecarga para este serviço, bem como a possibilidade de divulgação de resultados distintos dos dos Serviços Académicos.

Apesar de haver um problema de insucesso académico em algumas disciplinas, não parece haver um controle em termos dos sistemas de informação a este nível, centrando-se apenas nas estatísticas mais globais.

Ref. 7 - Informação pública

A instituição deve dotar-se de mecanismos que permitam a publicação periódica de informação actualizada, imparcial e objectiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos e graus oferecidos.

A página na Internet é bastante elucidativa da maioria dos aspectos referentes à instituição. Foi referido ainda que em algumas áreas departamentais se faz um largo uso de plataformas Moodle.

O sítio da Internet do ISEL tem disponível muita informação sobre a escola e cada uma das suas áreas departamentais.

Ref.8 - Investigação e Desenvolvimento

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar a actividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional.

O ISEL tem projectos de desenvolvimento e de investigação com empresas, nomeadamente com a BRISA. Possui vários centros de investigação, embora a maioria não seja reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Os docentes encontram-se envolvidos em grupos de investigação fora do ISEL, o que prejudica o desenvolvimento interno da actividade de investigação e desenvolvimento.

A pressão do novo Estatuto da Carreira Docente tem levado a que o pessoal docente tente adquirir o grau de doutor autonomamente às áreas de investigação do ISEL.

Ref.9 - Relações com o exterior

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar a colaboração

interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.

Ligação à sociedade civil, através da relação com a Junta de Freguesia de Marvila e da adesão do ISEL à Rede Nacional de Responsabilidade Social.

Medidas desenvolvidas para aliviar a estrutura de financiamento, nomeadamente o envolvimento com empresas.

Projectos desenvolvidos para empresas de referência, como a BRISA.

Ref10 – Internacionalização

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar as suas actividades de cooperação internacional.

Apesar da internacionalização ser aspecto muito valorizado na apresentação do Instituto, a mobilidade de alunos e docentes é muito reduzida.

Propostas de melhoria

Ref.1 - Definição de política e objectivos de qualidade

Desenvolvimento da estrutura institucional para a Gestão da Qualidade, nomeadamente envolvendo os docentes e os estudantes.

Na estrutura sistematizada de monitorização da qualidade, não pareceu haver acções de seguimento, apesar da escola demonstrar preocupação com o tema e ter um conjunto de processos de avaliação da qualidade fundamentalmente no que se refere ao processo ensino/aprendizagem e ao desenvolvimento de acções subsequentes aos inquéritos fundamentalmente a nível de sensibilização e estabelecimento de objectivos.

Reforço de uma cultura de participação.

Ref.2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

Melhorar o sistema de recolha e análise de informação, inclusive aos antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes. Integrá-lo no sistema de Gestão da Qualidade global da unidade orgânica.

A escola deverá desenvolver mecanismo de monitorização da empregabilidade e desenvolver estratégias e práticas pró-activas para uma maior inserção dos seus alunos no mercado de trabalho, nomeadamente através da implementação de um observatório da inserção dos diplomados na vida activa.

Ref.3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

Criar mecanismos de promoção do sucesso escolar dos estudantes.

Ref.4 - Recursos humanos

Equacionar a afectação de pessoal não docente aos laboratórios.

Ref.5 - Recursos materiais e serviços

Recomenda-se uma atenção especial ao funcionamento dos laboratórios, em especial no

edifício da Química.

Ref. 6 - Sistemas de informação

Incrementar o sucesso escolar (atender à importância de separar a informação acerca dos alunos inscritos e dos que efectivamente realizam avaliação). Repensar o mecanismo de seriação dos alunos.

Ref. 7 - Informação pública

Manter actualizada e incrementar a informação pública disponibilizada na Internet, incluindo a informação sobre a unidade orgânica em geral, as áreas departamentais, os cursos e as unidades curriculares.

Ref.8 - Investigação e Desenvolvimento

Incrementar o número de projectos de investigação e desenvolvimento e projectos de prestação de serviços, e redefinir estatutariamente o papel dos centros de investigação no âmbito da actividade do ISEL.

Ref.9 - Relações com o exterior

Incrementar as relações com exterior em especial para os cursos em que essa ligação não existe ou é mínima.

Ref10 – Internacionalização

Incrementar a mobilidade de estudantes, pessoal docente e não docente.

IPL, 10 de Janeiro de 2011

A Comissão de Avaliação do IPL

Maria de Lurdes Serrazina

António Belo

Maria João Centeno

Rui Franganito